

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 03 - SOCIOLOGY OF FOOD

**INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL: BALANÇO DOS INDICADORES E
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS (2003–2025)**

Juliana Felix Gomes Araujo Montenegro
(juliana.montenegro@estudante.uffs.edu.br)

Luiza Motta Klockner (luiza.klockner@estudante.uffs.edu.br)

Evandro Pedro Schneider (evandro.schneider@uffs.edu.br)

A insegurança alimentar constitui objeto central da Sociologia da Alimentação ao evidenciar as relações entre Estado, políticas públicas e desigualdades sociais. No Brasil, sua trajetória é marcada por processos de institucionalização, descontinuidade e recomposição das políticas de segurança alimentar e nutricional. Embora o direito humano à alimentação adequada tenha sido reconhecido na Constituição Federal de 1988, seus efeitos tornaram-se mais visíveis a partir dos anos 2000, com a implantação de programas nacionais estruturantes e mecanismos sistemáticos de monitoramento. Este estudo objetiva analisar a evolução da insegurança alimentar no Brasil entre 2003 e 2025, articulando indicadores empíricos às transformações na institucionalidade das políticas públicas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza documental e analítico-descritiva, baseada em dados secundários do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), com utilização da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Os resultados apontam três movimentos distintos na trajetória recente da insegurança alimentar no país, associados às mudanças na institucionalidade das políticas públicas. Entre 2003 e 2014, observa-se redução progressiva da insegurança alimentar, com diminuição da proporção de domicílios em situação grave de 6,9%, em 2004, para 3,2%, em 2013, segundo o IBGE, período em que o Brasil foi retirado do Mapa da Fome da FAO. Em 2016, verifica-se reversão dessa tendência, com aumento da insegurança alimentar grave, alcançando 9,0% em 2020 e 15,5% em 2022, conforme a Rede PENSSAN, refletindo maior vulnerabilidade social em contexto de desarticulação institucional. Entre 2023 e 2024, dados da PNAD Contínua indicam nova redução da insegurança alimentar grave, de 4,1% para 3,2%, tendência reconhecida em 2025 pela FAO com a retirada do país do Mapa da Fome.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; sociologia da alimentação; escala brasileira de insegurança alimentar; vulnerabilidade social.